

AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO CENÁRIO BRASILEIRO E SUA INFLUÊNCIA PARA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

SOCIAL INEQUALITIES IN THE BRAZILIAN SCENARIO AND ITS INFLUENCE FOR TEENAGE PREGNANCY: A PUBLIC HEALTH ISSUE

Joyce Maria de Luna Assunção¹, Dijanice dos Santos Viana², Gilvanice Danielly Ramos de Macêdo³, Juliana Carla Barbosa⁴, Amanda Ramos do Nascimento⁵, Rafaela Niels da Silva⁶

RESUMO: A adolescência é um período que compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos, quando ocorre a transição da infância para a vida adulta. É marcada por inúmeras mudanças, muitas delas ainda em processo de maturação. Assim, as vulnerabilidades sociais são potenciais fatores agravantes para a persistência de situações como a gravidez precoce. Assim, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura e tem como objetivo analisar a influência da desigualdade social na gravidez na adolescência e seus impactos nas dimensões biopsicossociais do indivíduo. Assim, foram selecionados artigos escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, com publicação nos anos de 2018 a 2022 e que estivessem relacionados ao tema. Ademais, para a busca nas bases de dados, foram associados os operadores booleanos "AND" aos Descritores em Ciência da Saúde - DeCs, pela sentença: "Adolescente AND Gravidez AND Brasil". Foram utilizadas a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), gerando uma amostra inicial de 286 artigos. Assim, os estudos mostraram que a gravidez na adolescência é comum no cenário brasileiro e está relacionada à baixa escolaridade, raça, renda, iniciação sexual precoce e vivência em ambientes violentos. Além disso, os profissionais de saúde são propagadores de mudanças, através da educação em saúde, e estão aptos a intervir sobre tal problema.

57

Palavras-Chave: Gravidez, Adolescente, Saúde pública.

Área temática: Saúde Pública.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA Caruaru-PE, Brasil.

²Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil

³Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil

⁴Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil

⁵Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil.

⁶Graduação em Educação Física, doutoranda, docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil.

ABSTRACT: Adolescence is a period that encompasses the age range from 10 to 19 years, when there is the transition from childhood to adulthood. It is marked by too many changes, many of them still in the process of maturation. Thus, social vulnerabilities are potential aggravating factors for the persistence of situations such as early pregnancy. Thus, the present study is an integrative literature review and aims to analyze the influence of social inequality on teenage pregnancy and its impacts on the biopsychosocial dimensions of the individual. Thus, articles written in Portuguese, English and Spanish languages, with publication in the years 2018 to 2022 and that were related to the theme were selected. Moreover, to search the databases, the Boolean operators "AND" were associated with the Descriptors in Health Science - DeCs, by the sentence: "Adolescent AND Pregnancy AND Brazil". The Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) were used to generate an initial sample of 286 articles. Therefore, the studies showed that teenage pregnancy is common in the Brazilian scenario and is related to low education, race, income, early sexual initiation and living in violent environments. Furthermore, health professionals are propagators of change, through health education, and are able to intervene on such a problem.

Keywords: Pregnancy, Adolescent, Public health.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como sendo um período que se enquadra entre a infância e a adultez e que decorre dos 10 aos 19 anos de idade. Sendo assim, durante esse processo, há a presença de intensas mudanças, desencadeadas pela liberação de hormônios, que são capazes de promover a maturação sexual¹.

Embora esta seja uma realidade característica desse período, muitos jovens não possuem maturidade suficiente para administrar tais alterações e, por isso, acontecimentos não planejados, como a gravidez na adolescência, podem ser capazes de atingi-los e culminar em danos às suas dimensões biopsicossociais¹.

Paralelo a isso, as desigualdades sociais a que a cidadã está exposta contribuem para a incidência da concepção precoce, já que estão atreladas ao menor nível de escolaridade, ao déficit de conhecimentos sobre o assunto, à baixa renda e à vivência em ambientes conflituosos².

Assim, apesar do Brasil ter apresentado uma redução nas taxas de gravidez na adolescência, ainda há uma significativa quantidade de jovens gestantes, muitas delas residentes nas regiões Norte e Nordeste, localidades vulneráveis e demasiadamente afetadas pelas crises existentes no país³.

Destarte, o fenômeno observado consiste em uma questão de saúde pública e os

profissionais de saúde, principalmente da Atenção Primária, são capazes de promover mudanças no cenário observado, sobretudo pela educação. Desse modo, é imprescindível que a adolescente receba orientações, a fim de desenvolver, com base no conhecimento adequado, a sua autonomia ¹.

Portanto, mostra-se que há uma significativa parcela de escritos sobre a concepção na juventude, no entanto, é necessário ampliar a discussão das raízes excludentes que resultam nesse panorama. Por isso, o presente estudo é relevante para o âmbito social e científico, pois tem por objetivo analisar a influência da desigualdade social para a gravidez na adolescência e os seus impactos às dimensões biopsicossociais do indivíduo.

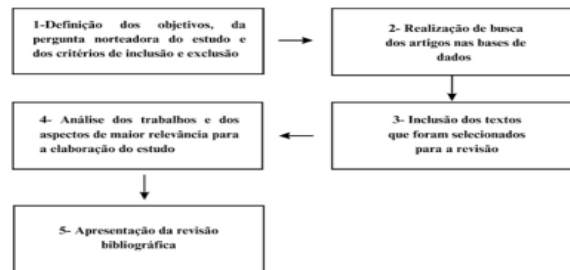
METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, a qual associa as desigualdades sociais no âmbito nacional com a sua influência para a gravidez na adolescência, sendo isto uma questão de saúde pública. Nesse sentido, a pergunta norteadora selecionada foi: “Qual a influência das discrepâncias sociais para a incidência da gestação precoce no Brasil?”, tendo como referência, para o seu desenvolvimento, o acrônimo PICo, já que este leva em consideração as características sociodemográficas de uma região ³.

Assim, os critérios de inclusão determinados foram: artigos redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol, com publicação nos últimos 5 anos (2018 a 2022) e que discutiam sobre a gravidez na adolescência. Por outro lado, os de exclusão foram: escritos que debatiam sobre o aborto, que associavam a gestação na adolescência com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), duplicatas, relatos de experiência, revisões de literatura, teses de conclusão de curso, de mestrado e de doutorado.

Ademais, para a sua construção, após a realização das devidas alterações que se enquadraram nesse estudo, utilizou-se o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), mecanismo comumente utilizado em revisões do tipo sistemáticas e em meta-análises ⁴. Paralelo a isso, houve a seleção de cinco etapas para a construção deste estudo, sendo: 1- eleição da pergunta norteadora, do objetivo e dos critérios de inclusão e de exclusão; 2- definição dos descritores e aplicação destes as bases de dados; 3- adição dos escritos; 4- análises e seleção dos pontos mais relevantes para a pesquisa; 5- elaboração da revisão integrativa ⁵.

Fluxograma 1: processo referente às etapas iniciais para elaboração da revisão bibliográfica integrativa. Caruaru-PE, 2023.

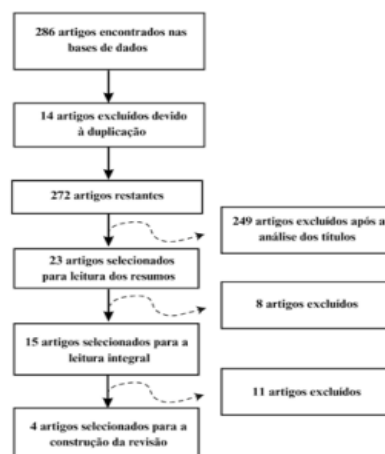


Fonte: autoria própria

No que concerne à etapa 4, esta foi subdividida em outras três, sendo: 1- inclusão ou exclusão dos títulos; 2- análise dos resumos; 3- Leitura integral dos artigos para seleção de suas informações mais pertinentes. Dessa forma, 272 artigos compuseram a primeira fase, 23 a segunda e, por fim, 15 a terceira.

Somado a isso, as bases de dados selecionadas foram provenientes da associação dos operadores booleanos “AND” com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foram gerados duzentos e oitenta e dois artigos, enquanto que no Scientific Electronic Library Online (SciELO) quatro, ambos com os descritores: “Adolescente AND Gravidez AND Brasil”.

Fluxograma 2: etapas referentes às escolhas dos artigos para construção da revisão bibliográfica integrativa. Caruaru-PE, 2023.



Fonte: autoria própria

Portanto, após a realização das fases supracitadas, uma amostra de quatro artigos foi

gerada, que, por meio de uma discussão ampla, reflexiva e analítica, revelou as disparidades socioeconômicas atreladas à gravidez na adolescência. Ademais, os preceitos éticos e os direitos autorais dos autores foram respeitados, os quais estão reconhecidos ao longo deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das gestações precoces ocorrem na faixa etária dos 17 aos 19 anos, no entanto, a maioria dessas jovens não estão aptas biologicamente para a concepção, sendo comum existir despreparo psíquico, financeiro e familiar. Conseqüentemente, assumir uma grande responsabilidade na juventude pode trazer repercussões sociais negativas¹.

Ademais, existe uma disparidade entre as regiões do Brasil, sendo o Nordeste o responsável pelas maiores taxas de prevalência da gravidez na adolescência. Isso porque, nessa área, existe grande vulnerabilidade social e lacunas na saúde pública, as quais contribuem para os altos índices dessa problemática⁶.

Portanto, após análise minuciosa e crítica, quatro artigos compuseram a amostra final do estudo. Entretanto, após filtragem, apenas três apresentaram relevância para esta discussão, estando as informações mais pertinentes dispostas no quadro abaixo.

Quadro 01. Artigos e resultados referentes à amostra final obtida no estudo. Caruaru - PE, Brasil, 2023.

I D	PRIMEIRO AUTOR	TÍTULO	REVISTA	AN O	RESULTADO PRINCIPAL
o 1	MELO, T. A. S.	Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019	Revista de Enfermag em da UFSM	202 2	A gravidez na adolescência favorece a evasão escolar, principalmente quando a jovem não possui uma rede de

					apoio efetiva.
o 2	NASCIMENTO, T. L. C.	Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais	Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente	2021	Fruto das disparidades socioeconômicas do Brasil, as regiões Norte e Nordeste apresentam as maiores taxas de gravidez na adolescência.
o 3	ROSANELI, C. F.	Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética	Revista de Saúde Coletiva	2020	As diversas vulnerabilidades sociais impactam diretamente nos índices de gestação precoce

--	--	--	--	--	--

Fonte: autoria própria

Em primeira análise, vale destacar que em todos os artigos analisados o perfil sociodemográfico das gestantes adolescentes era de grande vulnerabilidade social, sendo destacado aspectos comuns, como: baixa renda, raça preta ou parda e baixa escolaridade. Dessa forma, tais fatores influenciam diretamente no fenômeno observado, os quais serão detalhados adiante.

Paralelo a isso, a evasão escolar foi um problema relatado em diversos estudos, pois assumir a responsabilidade da maternidade faz com que a grande maioria das jovens tenham dificuldades em permanecer na escola, sobretudo, por, muitas vezes, estas não possuírem uma rede de apoio efetiva que possa auxiliar nos cuidados com o filho ¹.

Dessa maneira, pesquisas apontam que mães adolescentes têm em média 8 anos de estudo, sendo este um aspecto que dificulta a ocupação de melhores vínculos empregatícios por estas, o que corrobora para um ciclo contínuo de vulnerabilidade social, desinformação e pobreza ¹.

Além disso, o Brasil se encontra entre os países mais desiguais do mundo, o que é observado por meio das disparidades regionais vigentes em solo nacional. Nesse sentido, o Norte e o Nordeste representam as áreas mais afetadas pelos baixos indicadores socioeconômicos, o que repercute em problemas, como: baixa renda, pouca oportunidade de ascensão econômica e dificuldades de acesso à saúde de qualidade. Ademais, essas localidades possuem altas taxas de gravidez na juventude, decorrentes dos cenários brasileiros excludentes³.

Deve-se também destacar que, diante dos achados, fatores de vulnerabilidade social, como o uso de álcool e drogas, relações familiares abusivas e negligentes e a violência doméstica contribuem para a iniciação precoce da vida sexual e para a prática de sexo inseguro, conseqüentemente, diante desta situação, há uma maior suscetibilidade das jovens à gravidez⁷.

Portanto, sendo esse fenômeno uma questão de saúde pública e uma problemática persistente, é de extrema importância que os serviços de saúde, sobretudo a Atenção Primária, reforcem as ações de prevenção da gestação, por meio da disponibilização de informações de qualidade e de práticas contraceptivas seguras ¹.

Atrelado a isso, é válido destacar a importância da integralidade da assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde, a fim de que a jovem que seja assistida em todos os aspectos, desde o acolhimento e a escuta ativa, até a assistência ao pré-natal e ao parto seguro, bem como ao planejamento familiar ¹.

CONCLUSÃO

Fica evidente, portanto, que a adolescência consiste em um período transitório, no qual distintas mudanças ocorrem. Entretanto, o cidadão não está apto a lidar com situações mais complexas, como a gravidez, sendo isto um potencial agravante para a permanência do círculo vicioso das desigualdades.

Ademais, é possível observar a gravidade da concepção na juventude para o solo brasileiro, pois esta consiste em um evento que decorre das realidades sociais excludentes, tais

quais: recursos financeiros inadequados, período de frequência à escola insuficiente e dificultoso acesso aos serviços de saúde.

Destarte, torna-se imprescindível a difusão de conhecimentos sobre o tema, principalmente no que diz respeito ao âmbito da Atenção Primária à Saúde, já que esta é capaz, por intermédio de uma equipe multiprofissional, de atender as necessidades individuais do cidadão e de traçar estratégias eficazes de prevenção à gravidez precoce.

REFERÊNCIAS

- 1 MELO, T. A. S. *et al.* Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 12, p. 1-13, nov. 2022.
- 2 BÉRIA, J. U. *et al.* Maternidade no início da adolescência: um estudo caso-controlado no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 439- 448, fev. 2020.
- 3 NASCIMENTO, T. L. C. *et al.* Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 7- 12, fev. 2021.

- 4 ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, Sergipe, v. 3, n. 2, p. 100- 134, jul. 2020.
- 5 SELÇUK, A. A. Um Guia para Revisões Sistemáticas: PRISMA. **Turkish Archives of Otorhinolaryngology**, Turquia, v. 57, n. 1, p. 57- 58, mar. 2019.
- 6 MENDES, L. O. R.; PEREIRA, A. L. Revisão Sistemática na área de Ensino e Educação Matemática: análise do processo e proposição de etapas. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 196-228, jan. 2020.
- 7 ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1- 12, jun. 2020.